

Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas

**Turismo, Ambiente e Práticas Educativas
em São Tomé e Príncipe**

ORGANIZADORES

Brígida Rocha Brito (Coord.)

Nuno Alarcão

Joana Marques

Ficha Técnica

Título: Desenvolvimento Comunitário: das teorias às práticas
Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe

Organizadores: Brígida Rocha Brito (Coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques

Colaboração: Joaquim Pinto; Bastien Loloum; Ana Sofia Alarcão; Fernanda Alvim

Autores: Adelina Pinto, Ana Cristina Palos, Ana Cristina Silva, Antónia Barreto, António Guedes, António Martelo, António Rodrigues, Araceli Serantes Pazos, Arlindo de Carvalho, Bastien Loloum, Brígida Rocha Brito, Bruno Silva, Carlos Vales, Céu Teiga, Cláudia Silva, Conceição Afonso, Danilo Barbero, Drausio Annunziato, Eleutério da Assunção, Eugénia Gonçalo, Eva Vidal, F. Veloso-Gomes, Germán Vargas, Irene Nunes, Isabel Rodrigues, Isaura Carvalho, Ivanete Nardi, Joana Marques, João Martins, Joaquim Ramos Pinto, Jorge de Carvalho, Jorge Bom Jesus, Luís Mário Almeida, Luís Moita, Manuela Cardoso, Márcia Moreno, Marcela Sobral, Mariana Roldão Cruz, Maria Teresa Andresen, Mariana Carvalho, Mário Freitas, Miguel Silveira, Nora Rizzo, Nuno Alarcão, Pablo Meira, Pedro Morais, Pedro Teiga, Rafael Branco, Raquel Lopes, Rogério Roque Amaro, Rosa Madeira, Vítor Reis, Xavier Muñoz y Torrent, Yossene Santiago

Revisão: Equipa do Projecto PTDC/AFR/69094/2006, Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

Financiamento e Apoios: FCT, CPLP, Delta

Organização do Seminário: Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE); Direcção-Geral do Ambiente e Direcção de Turismo da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga)

Outros Apoios no âmbito do Seminário: FCT, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, CEIDA, TAP Portugal, BANIF, Câmara Municipal de Lisboa, Culturália

Local: Lisboa

Ano: 2009

1.ª Edição (Janeiro 2009)

Tiragem: 400 exemplares

Capa e Maquetização: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

Edição: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

Rua Joaquim Casimiro 6, 4.º Dt.º, 1200-696 Lisboa

e-mail: gerpress@sapo.pt

Depósito Legal: 287.969/09

ISBN: 978-989-96094-0-2

Ecopistas - Mobilidade e Turismo. Novas perspectivas para a (re)utilização dos corredores e do património ferroviário desactivado – O caso da Ecopista de Sever do Vouga

António Guedes (Arquitecto, Câmara Municipal de Sever do Vouga)

Em Sever do Vouga a ex-linha Ferroviária do Vouga, Sernada do Vouga–S. Pedro do Sul, cumpriu a sua função entre 1916 e 1972, tendo depois desta data ficado desactivada. Este património de grande valor histórico e cultural estava ameaçado de cair no esquecimento e abandono apesar de oferecer um grande potencial para o desenvolvimento de iniciativas de (re)utilização como Ecopista ou Via Verde, associada aos novos produtos do Ecoturismo, Turismo de Natureza, Paisagístico, Turing Cultural e Turismo Activo.

A adaptação de antigas linhas ferroviárias a ecopista e ciclovias (circulação restrita a pedestres e veículos não motorizados) é um processo que se vulgarizou nos países ocidentais e que nos últimos anos se alargou a Portugal. Se no território luso assumem o nome de Ecopista ou Ciclovias, pelos outros países da Europa tomam o nome de Vias Verdes, em Espanha, *Greenway* na Inglaterra, e *Voie Verte* na França.

A característica de uma Ecopista deve respeitar alguns dos critérios aceites por todos os participantes no processo de transformação de antigas linhas-férreas em percursos pedonais e cicláveis, de forma a facilitar o seu acesso e a sua utilização pelo maior número possível de utentes, nomeadamente: declives inferiores a 3%; total ausência de circulação de veículos motorizados; independência em relação a outras vias de circulação; reduzido número de cruzamentos com a rede viária; continuidade do percurso.

O sector do Turismo encontra-se ainda pouco desenvolvido na Região Centro, face ao potencial paisagístico e patrimonial existente, representando o alojamento e restauração apenas 12.56% do VAB (Valor Acrescentado Bruto) gerado por este sector a nível nacional (dados do QREN, PO Regional Centro: 29). O concelho de Sever do Vouga, pertencente ao distrito de Aveiro, Região de Turismo Rota da Luz, tem potencialidades ao nível do património natural e paisagístico, histórico e arqueológico, que associadas à qualidade ambiental e ao património etnográfico e diversidade gastronómica, confere uma identidade própria, que marca a diferença e estimula a deslocação.

As Ecopistas associadas aos produtos do Ecoturismo, Turismo de Natureza, Turing Cultural e Paisagístico e o Turismo Activo, constituem um modelo de desenvolvimento alternativo e sustentável, ideal para promover na sociedade actual uma cultura nova de

educação ambiental, de ócio, de desporto ao ar livre e de hábitos de exercício saudáveis com a mobilidade não motorizada.

O relevo do concelho de Sever do Vouga é bastante acidentado, contrastando com o exímio traçado da ex-linha ferroviária com pendentes suaves não superiores a 3% e curvas acompanhando o corredor verde do Rio Vouga no troço entre a Foz do Rio Mau e a Barragem da Grela, zona classificada da Rede Natura 2000, Sítio Rio Vouga. O cumprimento do troço da 1ª fase é de 6.179m, a 2ª fase com cerca de 4.205m, e a 3ª fase com cerca de 9.348m. Estamos convictos que se agregarmos políticas, vontades, interesses em conjunto, podemos criar um novo produto Ecopista-Turismo Activo que contribuirá para promover na sociedade actual uma cultura nova de educação ambiental, assim como o desenvolvimento sustentável do turismo na região, melhorando e diversificando a sua oferta.